

11 de novembro de 2022

Inquérito Comunitário à Inovação

2018-2020

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga os principais resultados sobre inovação empresarial na Região Autónoma da Madeira (RAM), tendo por base os dados recolhidos no Inquérito Comunitário à Inovação (CIS), com referência ao período entre 2018 e 2020.

O CIS, nesta última edição, recolheu, pela primeira vez, informação sobre inovação com benefícios ambientais, de modo a reponder às necessidades de informação sobre esta temática, que se encontra no topo na presente década da União Europeia (UE) e de outras instituições internacionais, em consequência das alterações climáticas.

Esta operação estatística, de periodicidade bienal, resulta de uma colaboração entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), entidade com delegação de competências no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, tendo sido realizada no 2.º semestre de 2021, em todo o território português. No caso da RAM, a coordenação da operação ficou a cargo da DREM, sendo que o CIS foi realizado junto de 463 empresas com sede na Região. Foram obtidas 460 respostas, que corresponderam a uma taxa de resposta de 99,4%.

O CIS tem como objetivo a produção e atualização de indicadores estatísticos sobre a inovação nas empresas através de um inquérito harmonizado ao nível europeu, que permite efetuar comparações internacionais e satisfazer compromissos nacionais e internacionais de recolha, tratamento e disseminação das estatísticas oficiais de Ciência e Tecnologia.

Para além deste “Em Foco”, que apresenta uma análise dos principais resultados apurados no âmbito deste inquérito, poderá ser ainda consultado um conjunto alargado de quadros, com informação detalhada para o total das empresas, para as empresas inovadoras e as empresas não inovadoras, com referência ao período 2018-2020 e ao triénio anterior (2016-2018).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

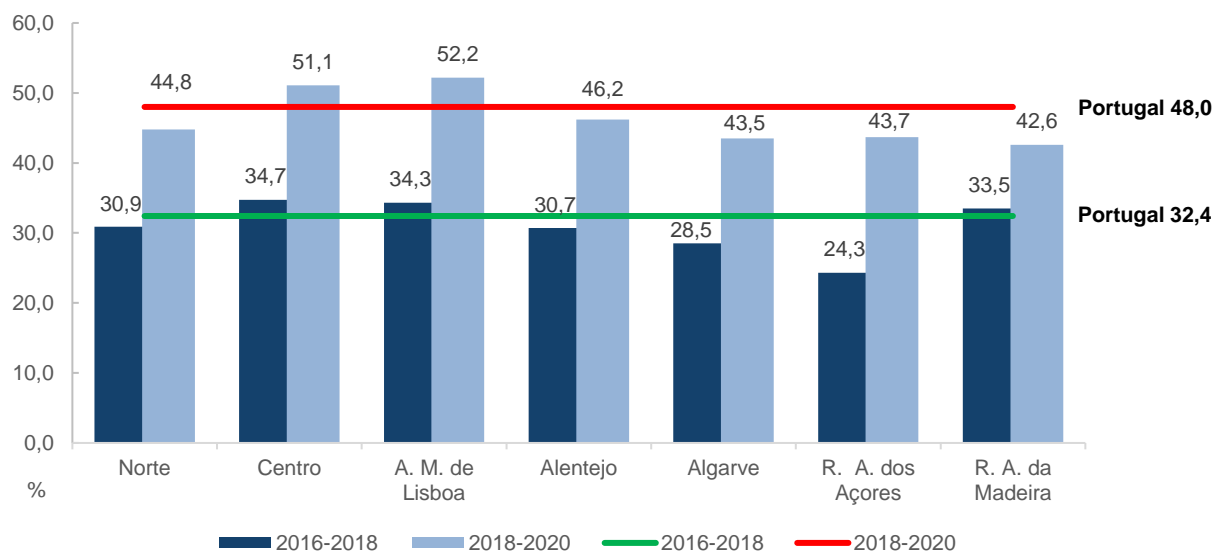
Atividades de inovação

No triénio 2018-2020, as actividades de inovação por parte das empresas da RAM aumentaram face ao período anterior

No período 2018-2020, 42,6% empresas com sede na RAM com 10 ou mais pessoas ao serviço tiveram algum tipo de atividade de inovação (33,5% no triénio anterior), geradora de despesa, sejam atividades de inovação de produto ou de processo, atividades em curso até ao final de 2020, atividades de inovação abandonadas ou suspensas, ou atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) desenvolvidas internamente, de forma continuada¹ ou ocasionalmente², ou contratação de I&D a outras empresas (incluindo do seu grupo) ou a organizações de investigação públicas ou privadas.

Por região NUTS II, a Área Metropolitana de Lisboa (52,2%) e o Centro (51,1%) foram as regiões que apresentaram a maior proporção de empresas inovadoras e as únicas que superaram o valor registado para o País (48,0%), com o Algarve (43,5%) e as Regiões Autónomas dos Açores (43,7%) e da Madeira (42,6%) a surgirem no polo oposto. Estas mesmas regiões foram também as que observaram os aumentos mais elevados relativamente ao triénio anterior (+17,9 p.p. e +16,4 p.p.), juntamente com a Região Autónoma dos Açores (+19,4 p.p.). De realçar ainda que todas as regiões apresentaram acréscimos na percentagem de empresas inovadoras.

Figura 1 - Empresas inovadoras, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por NUTS II (2018-20 e 2016-2018)



¹ A empresa teve pessoal permanente em atividades de I&D dentro da empresa.

² A empresa realizou atividades de I&D apenas quando necessário.

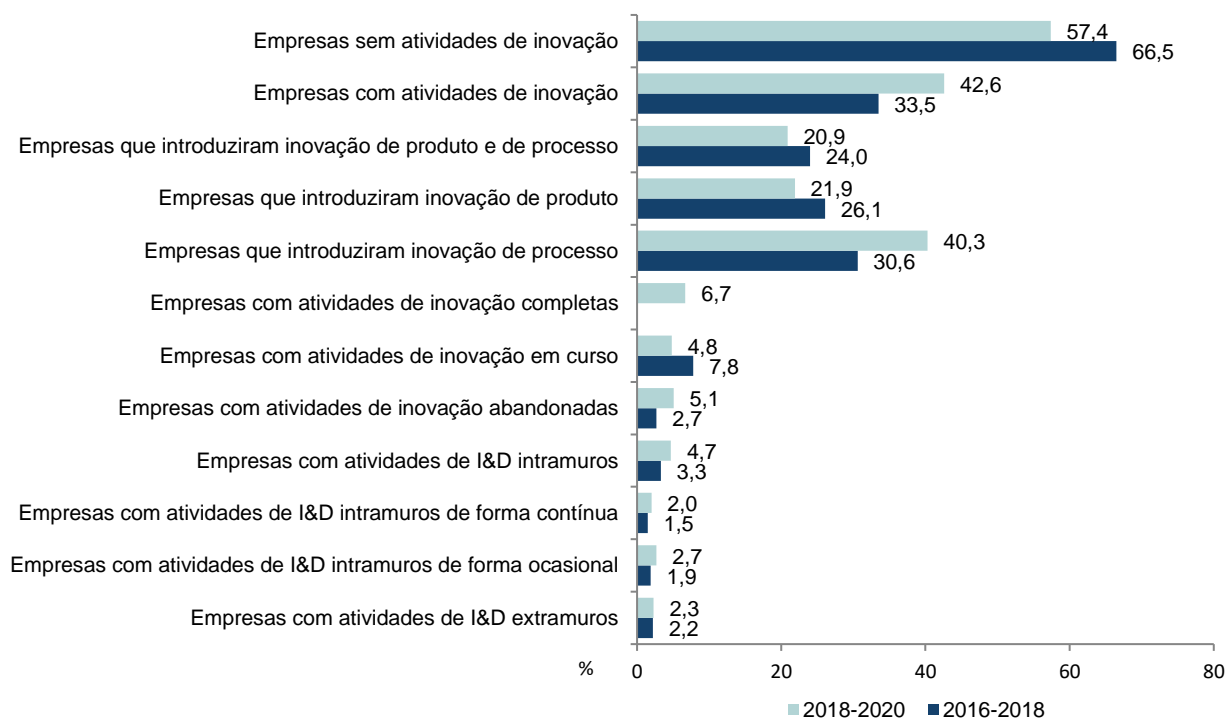


No triénio 2018-2020, 21,9% das empresas com sede na RAM desenvolveram inovação de produto (ou seja, um bem ou serviço novo ou melhorado, que difere significativamente dos bens ou serviços anteriores da empresa e que foi implementado no mercado), registando um decréscimo de 4,2 p.p. face ao período anterior (26,1%). No País, este indicador situou-se nos 22,3% (23,0% em 2016-2018).

A proporção de empresas que introduziu inovação de processo (processo de negócio novo ou melhorado para uma ou mais funções de negócio, que difere significativamente dos processos anteriores da empresa e que foi implementado na empresa) subiu para 40,3% (+9,7 p.p. que em 2016-2018). A nível nacional esta percentagem fixou-se nos 42,7% (+14,7 p.p. que em 2016-2018).

A expressão dos valores e da evolução das duas variáveis atrás mencionadas indicam que a ampliação das atividades de inovação operada pelas empresas da RAM foi devida sobretudo à inovação de processo, havendo, por conseguinte, fortes indícios que tal situação esteja associada, em larga medida, aos efeitos da pandemia COVID-19, designadamente à adaptação de processos e procedimentos relacionados com a adoção do teletrabalho e a contactos não presenciais (vendas online, por exemplo) para assegurar às empresas a continuidade de negócio.

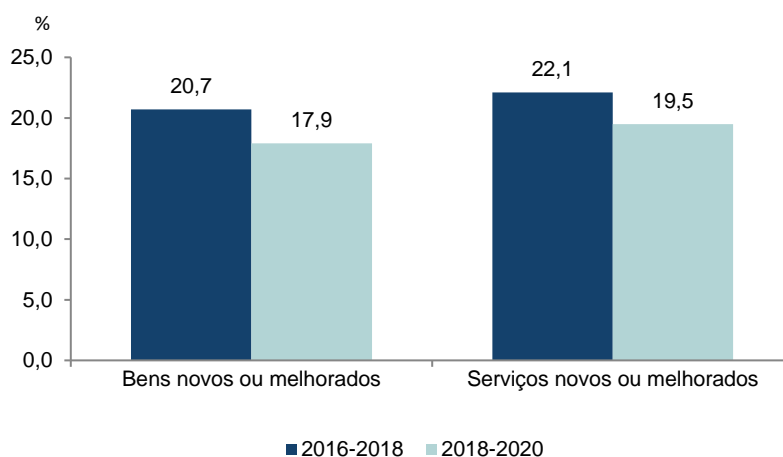
Figura 2 - Empresas com atividades de inovação, por tipo de atividade, e empresas sem atividades de inovação, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2018-2020 e 2016-2018)



17,9% de empresas introduziram no mercado bens novos ou melhorados e 19,5% das empresas introduziram serviços novos ou melhorados, tratando-se sobretudo de produtos novos para a empresa

Na RAM, entre 2018 e 2020, 17,9% das empresas introduziram no mercado bens novos ou melhorados e 19,5% das empresas introduziram serviços novos ou melhorados, significando, face ao triénio anterior, diminuições de 2,8 p.p. nos bens novos ou melhorados e de 2,6 p.p. nos serviços novos ou melhorados. Apesar das reduções na RAM, as médias nacionais (17,7% e 18,2%, respetivamente) foram superadas pelas da RAM. Contudo, em termos de evolução em relação ao período anterior, a situação foi mais favorável para o País, que registou uma diminuição de apenas -0,9 p.p. nos bens novos ou melhorados e um aumento de 0,5 p.p. nos serviços novos e melhorados.

Figura 3 - Empresas que introduziram bens novos ou melhorados e empresas que introduziram serviços novos ou melhorados, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2018-2020 e 2016-2018)

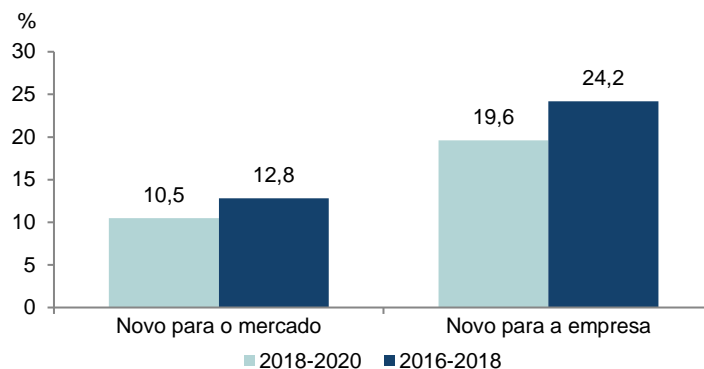


19,6% das empresas com sede na RAM introduziram produtos novos para a empresa; 10,5% introduziram produtos novos para o mercado

Entre 2018 e 2020, 19,6% das empresas com sede na RAM introduziram no mercado produtos que eram novos para a empresa (idênticos ou muito semelhantes aos produtos já oferecidos pelos seus concorrentes), ou seja, -4,6 p.p. face ao triénio 2016-2018, e 10,5% introduziram produtos novos para o mercado (não comercializados previamente por nenhum dos seus concorrentes), o que representa uma diminuição de 2,3 p.p. face ao período anterior. No País, as percentagens foram de 20,3% e 10,3%, pela mesma ordem (+0,3 p.p. e -0,5 p.p. face ao período anterior).



Figura 4 - Empresas que introduziram inovação de produto, segundo o tipo de inovação, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2018-2020 e 2016-2018)



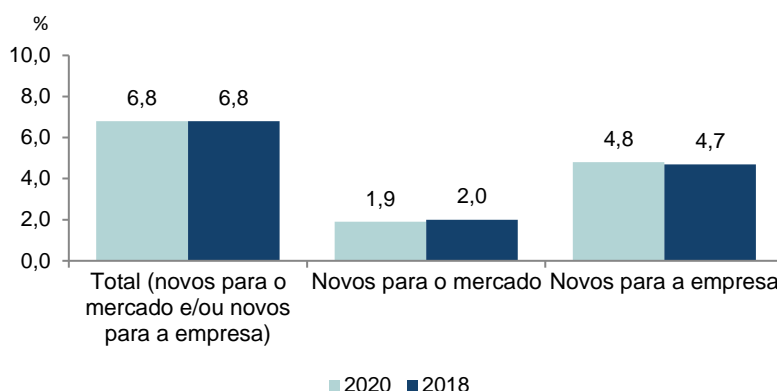
Em 2020, 6,8% do volume de negócios das empresas da RAM resultou da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado

Em 2020, 6,8% do volume de negócios das empresas da RAM resultou da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado e/ou na empresa, com 4,8% a dizer respeito à introdução de produtos novos para a empresa e 1,9% da introdução de produtos novos para o mercado, correspondendo a valores muito próximos dos observados em 2018. Estas percentagens foram inferiores às registadas no País (13,8%, 9,5% e 4,3%, pela mesma ordem), que observou valores acima de 2018 (11,2%, 7,0% e 4,2%).

Por NUTS II, as regiões cujas empresas apresentaram proporções mais elevadas de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos ou melhorados foram o Norte (16,3%), a A. M. de Lisboa e o Cento (ambas com 13,3%). Comparativamente a 2018, todas as regiões registaram aumentos ou mantiveram (o caso da RAM) a percentagem de volume de negócios de produtos novos ou melhorados, com exceção da RAA, que contabilizou um decréscimo de 8,3 p.p.. Em todas as regiões, a percentagem de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos para a empresa foi maior que a percentagem de volume de negócios que resultou da introdução de produtos novos para o mercado.



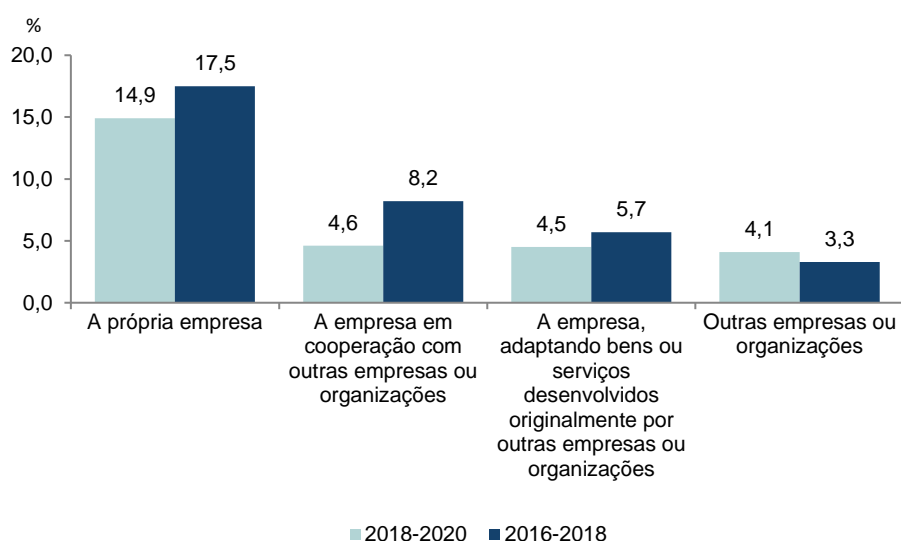
Figura 5 - Volume de negócios resultante da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado e/ou na empresa, em % do volume de negócios total, RAM (2020 e 2018)



Para 14,9% das empresas a inovação de produto foi realizada pela própria empresa

Entre 2018 e 2020, na RAM, a proporção de empresas cuja inovação de produto foi realizada pela própria empresa situou-se nos 14,9% (-2,6 p.p. que 2016-2018), acima da média nacional (14,3%; -2,3 p.p. face a 2016-2018). 4,6% das empresas realizaram inovação de produto em cooperação com outras empresas ou organizações (7,2% no País), enquanto em 4,5% das empresas a inovação de produto passou pela adaptação de processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações (4,3% em Portugal) e para 4,1% das empresas, a inovação de produto foi desenvolvida por outras empresas ou organizações (4,8%, a média nacional).

Figura 6 - Empresas segundo as entidades que desenvolveram a inovação de produto, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2018-2020 e 2016-2018)

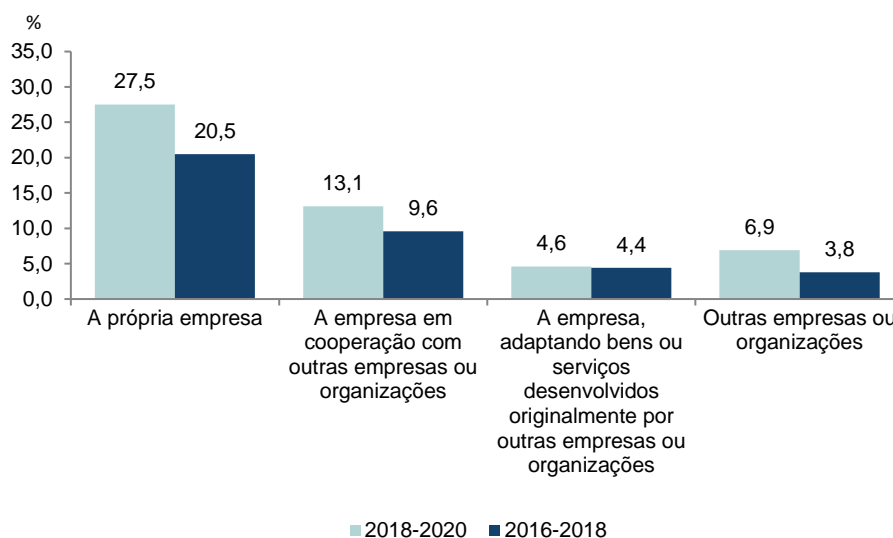


Para 27,5% das empresas a inovação de processo foi realizada pela própria empresa

Entre 2018-2020, e no que respeita à inovação de processo, em 27,5% das empresas da RAM a mesma foi realizada pela própria empresa (32,4% em Portugal), sendo que 13,1% das empresas realizaram a inovação de processo em cooperação com outras empresas ou organizações (14,3% no País). Para 4,6% das empresas, a inovação de processo envolveu a adaptação de processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações (4,9% no País) e para 6,9% das empresas, a inovação de processo foi desenvolvida por outras empresas ou organizações (a média nacional foi de 4,9%).

Quer na RAM, quer a nível nacional, a proporção de empresas em que a inovação de processo foi realizada pela própria empresa cresceu 7,0 p.p. e 9,8 p.p., respetivamente.

Figura 7 - Empresas segundo as entidades que desenvolveram a inovação de processo, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2018-2020 e 2016-2018)



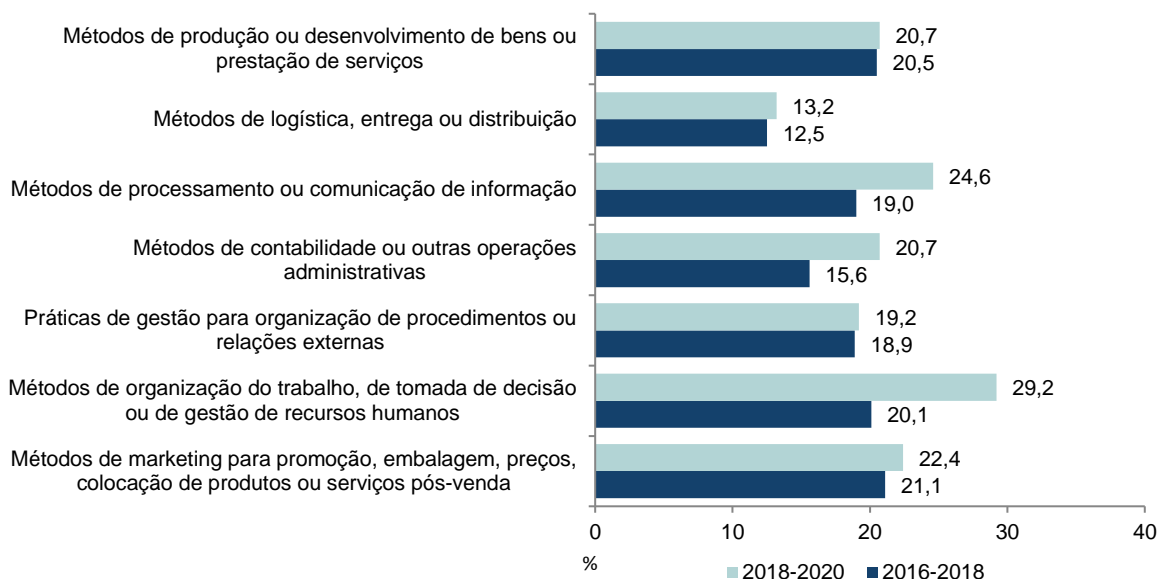
Na inovação de processo houve mais empresas a introduzir novos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos

Na RAM, entre 2018 a 2020, existiram mais empresas (29,2%; 20,1% entre 2016-2018) a introduzir novos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos, 24,6% introduziram métodos de processamento ou comunicação de informação (19,0% no período anterior) e 22,4% em métodos de marketing para promoção, embalagem, preços, colocação de produtos ou serviços pós-venda (21,1% no triénio anterior).

No País, destacou-se também, em primeiro lugar, a introdução de novos métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos (30,1%; 20,4% no triénio anterior).



Figura 8 - Empresas que introduziram inovação de processo, segundo o tipo de inovação, em % do total com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2018-2020 e 2016-2018)

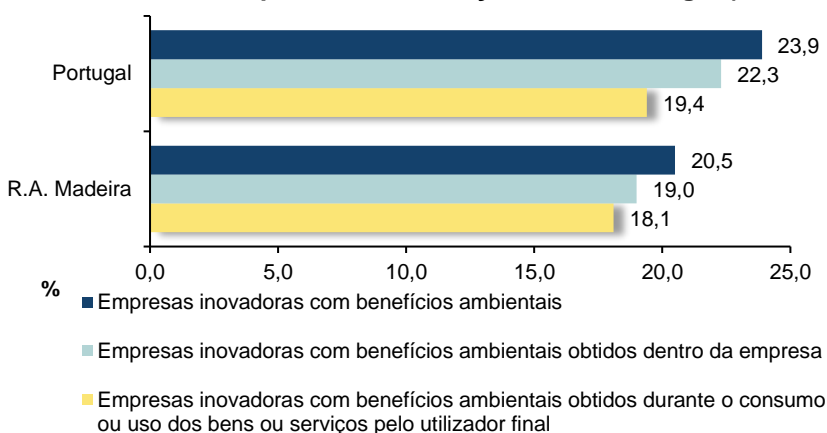


Inovação e ambiente

No triénio 2018-2020, 20,5% das empresas madeirenses introduziram inovações com algum tipo de benefício ambiental

No triénio 2018-2020, 20,5% das empresas madeirenses introduziram inovações com algum tipo de benefício ambiental, independentemente do grau de contribuição para a proteção ambiental, 19,0% com benefícios ambientais obtidos dentro da empresa e 18,1% com benefícios obtidos durante o consumo ou uso dos bens ou serviços pelo utilizador final. No País, aquelas percentagem foram de 23,9%, 22,3% e 19,4%, pela mesma ordem.

Figura 9 - Empresas que introduziram inovações com benefícios ambientais, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM e Portugal (2018-2020)

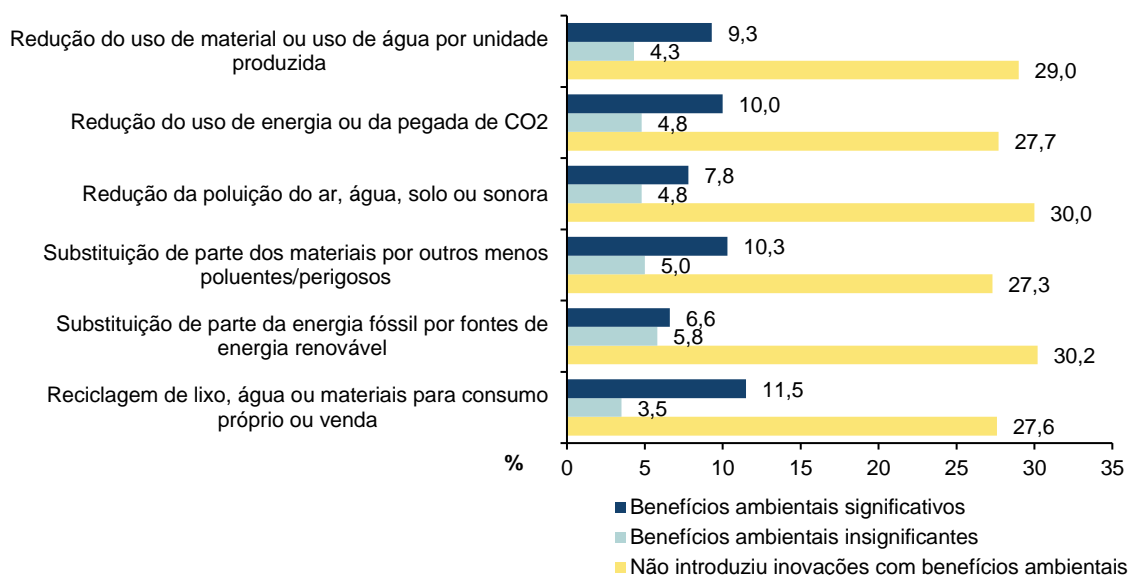


11,5% das empresas da RAM introduziram inovações com benefícios ambientais significativos na reciclagem de lixo, água ou materiais para consumo próprio ou venda

Entre 2018-2020, as maiores percentagens de empresas da RAM que introduziram inovações com benefícios ambientais significativos, obtidos dentro da empresa, verificaram-se na reciclagem de lixo, água ou materiais para consumo próprio ou venda (i.e. a redução de emissão de CO₂), com 11,5% (12,3% no País), seguido da substituição de parte dos materiais por outros menos poluentes/perigosos, com 10,3% (8,2% a nível nacional), e da redução do uso de energia ou da pegada de CO₂, com 10,0% (7,7% no País).

A substituição de parte da energia fóssil por fontes de energia renovável registou a proporção mais baixa de empresas que introduziram inovações com benefícios ambientais significativos, com 6,6%. No País, foi igualmente nesta área onde as empresas menos investiram em inovação com benefícios ambientais significativos (4,6%), mas numa expressão inferior à da RAM.

Figura 10 - Empresas inovadoras, segundo a introdução ou não de inovações com benefícios ambientais obtidos dentro da empresa e respetivo impacto, em % do total das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, RAM (2018-2020)



Despesas com atividades de inovação

Em 2020, as empresas investiram 22,8 milhões de euros em atividades de inovação

Em 2020, a despesa total com atividades de inovação realizada pelas empresas da RAM fixou-se nos 22,8 milhões de euros, o que representava 0,8% do total apurado para Portugal (2 735,8 milhões de euros). Daquele montante, 47,7% correspondiam a outras despesas de inovação (10,9 milhões de euros), 41,8% a

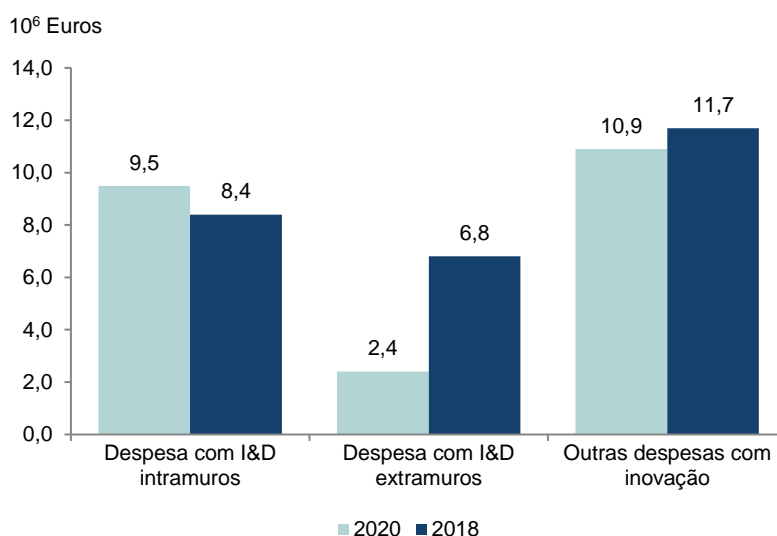


despesas com I&D intramuros (9,5 milhões de euros) e 10,6% a despesas com atividades de I&D extramuros (2,4 milhões de euros).

Comparativamente a 2018, registou-se uma diminuição de 4,1 milhões de euros na despesa total com atividades de inovação (-15,2%). O aumento da despesa com I&D intramuros de 13,1% (+1,1 milhões de euros) não foi suficiente para compensar as diminuições verificadas nas despesas com I&D extramuros (-4,4 milhões de euros; -64,7%).

Grande parte dos 10,9 milhões de euros (41,3%; 4,5 milhões de euros) aplicados pelas empresas da RAM a outras despesas com inovação foi designada para a cobertura de despesas com bens de capital para inovação.

Figura 11 - Despesas com atividades de inovação das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, em milhões de euros, RAM (2020 e 018)



Em 2020, para o conjunto das empresas nacionais, a maior parcela da despesa total com atividades de inovação foi destinada a despesas com I&D intramuros (1 634,2 milhões de euros, 59,7% do total).

Financiamento e apoios

0,7% e 13,6% das empresas eram inovadoras e obtiveram financiamento através de equity finance e debt finance, respetivamente

Entre 2018 e 2020, 1,2% do total das empresas da RAM tentaram obter financiamento através de *equity finance* (participações no capital social da empresa), das quais 1,1% obtiveram com sucesso (0,7% eram empresas inovadoras) e 0,3% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação (0,1% eram empresas inovadoras).



Face ao triénio anterior, observou-se um decréscimo de 3,0 p.p. na percentagem de empresas que obtiveram um financiamento através de *equity finance* (-1,1 p.p. nas empresas inovadoras) e um decréscimo de 1,4 p.p. nas empresas que utilizaram este financiamento para I&D ou outras atividades de inovação (-1,0 p.p. nas empresas inovadoras).

Em Portugal, entre 2018-2020, 2,3% do total das empresas tentaram obter financiamento através de *equity finance*, das quais 1,9% obtiveram com sucesso (1,3% eram empresas inovadoras) e 0,8% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação (0,6% eram empresas inovadoras).

Para o mesmo período, 25,0% das empresas tentaram obter financiamento através de *debt finance* (instrumentos de crédito às empresas), das quais 24,4% obtiveram com sucesso (13,6% eram empresas inovadoras) e 3,6% utilizaram-no em I&D ou outras atividades de inovação (3,4% eram empresas inovadoras).

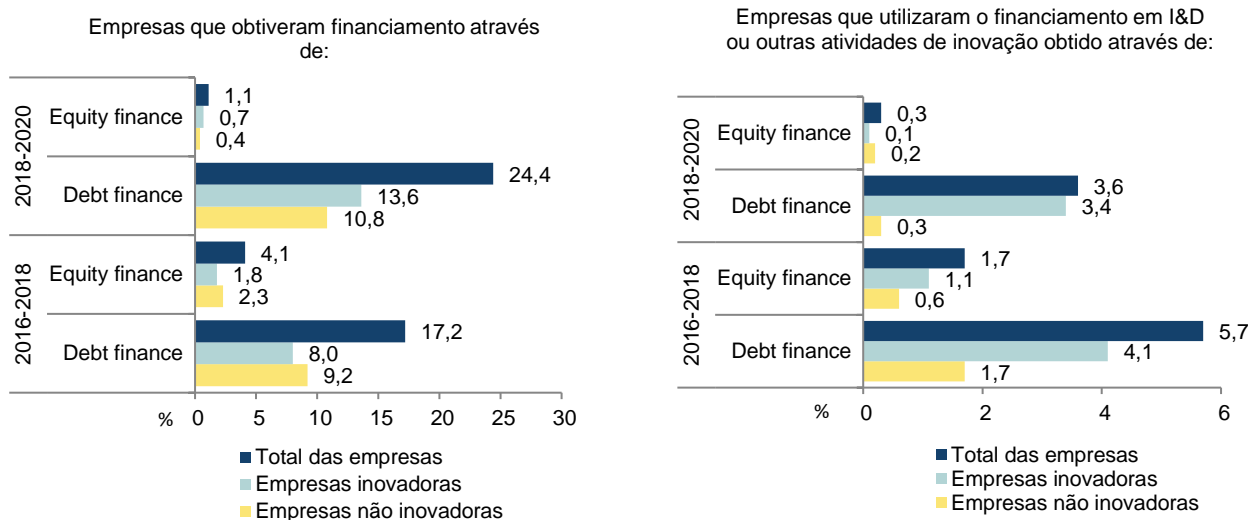
Em comparação com o período anterior, foi registado um acréscimo de 7,2 p.p. na percentagem de empresas que obtiveram financiamento através de *debt finance* (+5,6 p.p. nas empresas inovadoras), tendo sido registado, no entanto, uma diminuição, de 2,1 p.p., nas empresas que utilizaram este financiamento para I&D ou outras atividades de inovação (-0,7 p.p. nas empresas inovadoras e -1,4 p.p. nas empresas não inovadoras).

No mesmo período, 26,3% do total das empresas nacionais tentaram obter financiamento através de *debt finance*, das quais 25,2% obtiveram com sucesso (16,6% eram empresas inovadoras) e 5,8% utilizaram-no em I&D ou em outras atividades de inovação (5,1% eram empresas inovadoras).

De salientar que, das empresas que obtiveram financiamento através de *equity finance*, a percentagem de inovadoras (0,7%) foi superior à das empresas não inovadoras (0,7%). No financiamento obtido com sucesso através de *debt finance* verificou-se exatamente o mesmo, ou seja, a percentagem de empresas inovadoras (13,6%) foi também superior à das empresas não inovadoras (10,8%).



Figura 12 - Empresas que obtiveram financiamento através de *equity finance* ou *debt finance* e empresas que o usaram em I&D ou outras atividades de inovação, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por empresas inovadoras, não inovadoras e total, RAM, (2016-2018 e 2018-2020)



21,0% das empresas eram inovadoras e receberam apoio financeiro público; 5,3% utilizaram esse apoio em I&D ou em outras atividades de inovação

No período de 2018-2020, 40,1% do total de empresas da RAM receberam apoio financeiro público (através de subsídios, empréstimos subsidiados e garantias de empréstimo), tendo sido as empresas inovadoras que mais contribuíram para aquela percentagem (21,0%). 7,9% daquelas empresas utilizaram o referido apoio em I&D ou em outras atividades de inovação, tratando-se sobretudo de empresas inovadoras (5,3%).

Face ao período anterior, registou-se um aumento de 4,4 p.p. na percentagem de empresas que recebeu apoio financeiro público, pese embora o decréscimo de 2,0 p.p. observado na sua utilização em inovação.

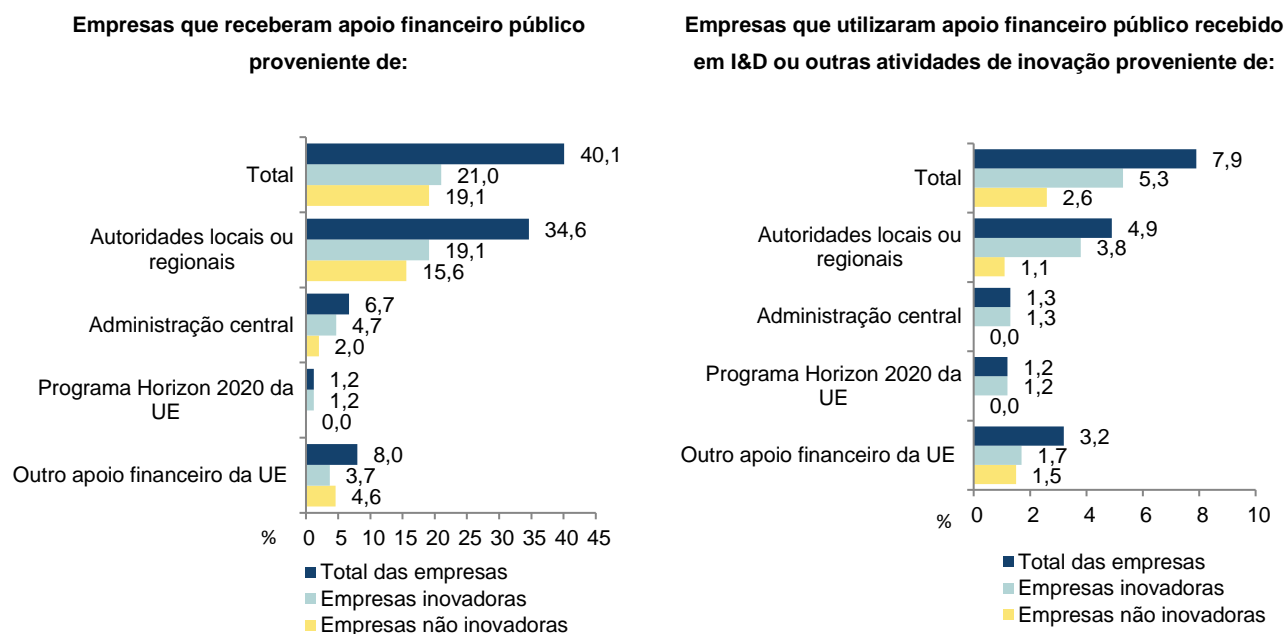
Para o conjunto do País, os valores foram mais baixos: 16,0% do total das empresas receberam apoio financeiro público (+1,5 p.p. que entre 2016-2018), sendo que destas 5,2% utilizaram esse apoio em I&D e em outras atividades de inovação (-1,0 p.p. face ao período anterior).

Considerando o tipo de entidade financiadora, os apoios financeiros públicos mais referidos pelas empresas da RAM foram os oriundos de autoridades locais e regionais (34,6%; +7,6 p.p. que no período anterior) e de outro apoio financeiro da UE (8,0%; -10,1 p.p. que no triénio anterior).



De notar que a percentagem de empresas que utilizaram apoio público em I&D (7,9%; -2,0 p.p. que no período anterior) foi mais elevada nas empresas que receberam apoios de autoridades locais ou regionais (4,9%; -3,2 p.p. que no período anterior), tratando-se sobretudo de empresas inovadoras (3,8%).

Figura 13 - Empresas que receberam apoio financeiro público e empresas que o utilizaram para I&D ou outras atividades de inovação, segundo o tipo de autoridade pública, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por empresas inovadoras, não inovadoras e total, RAM (2018-2020)



5,5% das empresas utilizaram incentivos fiscais ou subsídios para I&D ou outras atividades de inovação

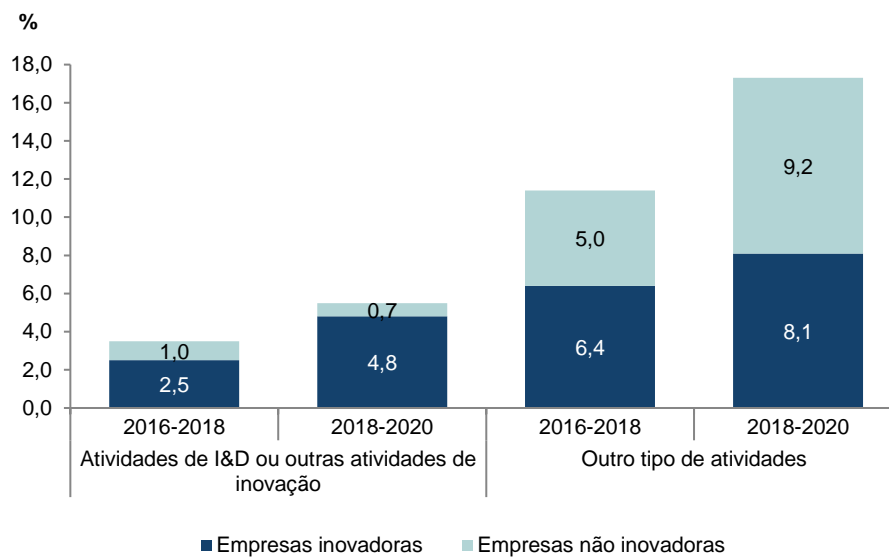
No período de 2018 a 2020, 5,5% do total de empresas da RAM usaram créditos fiscais ou subsídios para a realização de atividades de I&D ou outras atividades de inovação e 17,3% das empresas usaram aqueles incentivos para outro tipo de atividade, correspondendo, face ao período anterior, a aumentos de 2,0 p.p. e 5,9 p.p., respetivamente. De referir ainda que foram as empresas inovadoras que mais contribuíram para este resultado.

No País, as percentagens de empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios em outro tipo de atividades (9,8%) foram também maiores do que as percentagens de empresas que os usaram para atividades de I&D ou outras atividades de inovação (5,3%), com aumentos de 1,9 p.p. e de 0,5 p.p. face ao triénio 2016-2018.



As empresas inovadoras que usaram créditos fiscais ou subsídios para I&D ou outras atividades de inovação (4,8%) foram em percentagem superior às empresas não inovadoras (0,7%). O contrário se verificou nas empresas que usaram créditos fiscais ou subsídios para outro tipo de atividades: 8,1% foram empresas inovadoras e 9,2% não inovadoras.

Figura 14 - Empresas que usaram incentivos fiscais ou subsídios, segundo o tipo de atividades, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por empresas inovadoras e não inovadoras, RAM (2016-2018 e 2018-2020)



Obstáculos à Inovação

26,9% das empresas classificaram com grau de importância alto os custos elevados e 18,9% a falta de financiamento interno para a inovação como fatores que dificultaram a decisão da empresa iniciar ou executar atividades de inovação.

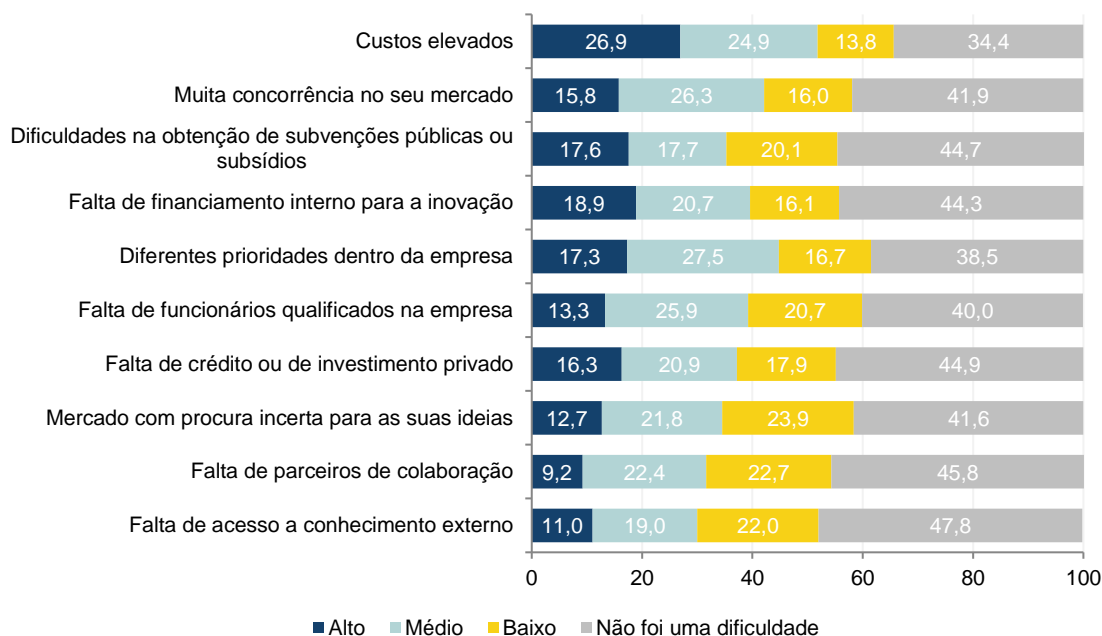
No que diz respeito aos fatores que dificultaram a decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, os mais referidos pelas empresas da RAM, com grau de importância alto, foram os custos elevados (26,9%) e a falta de financiamento interno para a inovação (18,9%). Somente o factor associado à falta de parceiros de colaboração foi classificado com grau de importância elevado por menos de 10% das empresas (9,2%).

Apenas o fator relacionado com custos, classificados com aquele grau de importância, foi partilhado pelas empresas inovadoras e empresas não inovadoras, ainda que com maior percentagem nas empresas não inovadoras.



A nível nacional, os dois fatores apontados como os que causavam mais dificuldades em iniciar ou executar atividades de inovação foram os custos elevados (23,4%) e a muita concorrência no seu mercado (15,6%).

Figura 15 - Empresas segundo os fatores que dificultaram a tomada de decisão de iniciar ou executar atividades de inovação, por grau de importância, em % do total de empresas, RAM (2018-2020)



Informação relativa à empresa

9,3% das empresas com atividades de inovação não tinham pessoas com formação académica superior ao serviço e 21,7% tinham menos de 5% de pessoas ao seu serviço com formação académica superior

Em 2018, na RAM, 9,3% das empresas com inovação apenas tinham pessoas sem formação académica superior ao seu serviço e 21,7% tinham menos de 5% de pessoas ao seu serviço com formação académica superior. Os valores correspondentes para as empresas sem inovação foram, respetivamente, 20,9% e 41,2%.

Os valores apurados para Portugal, nas empresas inovadoras foram de 7,4% e 21,3%, respetivamente, e nas empresas sem inovação de 19,1% e 35,5%, pela mesma ordem.

Na RAM, nas empresas com atividades de inovação, 5,4% tinha mais de 50% das pessoas ao serviço com formação académica superior, o que compara com 4,1% nas empresas sem inovação.



70,4% de empresas foram constituídas em 2011 ou antes, 29,3% são empresas inovadoras e 41,1% são empresas não inovadoras

Na RAM, 70,4% das empresas foram constituídas em 2011 ou antes, das quais 29,3% eram empresas inovadoras e 41,1% eram empresas não inovadoras.

Apenas 4,9% do total de empresas tinham cinco anos ou menos (foram constituídas em 2018 ou depois), sendo que as empresas inovadoras com esta idade representavam somente 1,9%.

Os valores foram semelhantes para o conjunto das empresas nacionais.

